

Alerta para as mulheres

Um estudo norte-americano divulgado recentemente revela que é muito mais difícil diagnosticar doenças no coração da mulher do que no do homem, principalmente a isquemia, como é chamada a insuficiência localizada de irrigação sangüínea. Motivo: as artérias do organismo feminino são mais dissimuladas do

que as artérias do homem. Nesse caso, as artérias da mulher não revelam nenhuma obstrução aparente enquanto a paciente está à beira de um infarto. A conclusão faz parte do estudo Avaliação da Síndrome de Isquemia em Mulheres, conduzido desde 1996 pelo National Heart, Lung and Blood Institute, nos Estados Unidos.

O estudo alerta para o fato de que cerca de 3 milhões de norte-americanas portadoras de doenças coronárias podem apresentar artérias "limpas", ou seja, livres de obstruções, quando na verdade placas de colesterol se espalharam ao longo da parede arterial, em vez de se acumular, formando uma obstrução evidente, como geralmente ocorre nos homens.

A sutileza das doenças cardiovasculares femininas está quebrando a cabeça dos cientistas norte-americanos, que co-

meçam a defender abordagens diferenciadas para homens e mulheres no que diz respeito a esses quadros. "A avaliação da isquemia em mulheres representa um único e difícil desafio para os clínicos devido aos sintomas manifestados, às altas taxas de incapacitação funcional das pacientes e à baixa incidência de obstrução arterial se comparada à dos homens", diz o texto do estudo científico.

O mito criado em todo o mundo de que os problemas do coração são característicos de ho-

mens e que as mulheres não precisam se preocupar com eles aumenta os ricos para o coração feminino. "Isso até fazia sentido no tempo em que elas levavam vidas predominantemente domésticas e podiam se dedicar com exclusividade à família. Há 30 anos, quando uma mulher enfartava, todos os cardiologistas corriam para ver. Era algo fora do normal, um caso raríssimo", relata o cardiologista Maurício Felinto, 50 anos de carreira.

As mulheres se emanciparam, entraram no mercado de

trabalho, conquistaram posições de destaque. Passaram a ser as principais responsáveis por muitas famílias. Acumularam as cobranças de profissional competente, mãe responsável, dona-de-casa eficiente e mulher atenciosa. Apressadas, não têm tempo para praticar uma atividade física nem para se alimentar adequadamente. Mais livres, saem à noite, bebem e fumam. Haja coração. "As mulheres estão se equiparando aos homens em tudo, inclusive nas doenças", lamenta Felinto. (UC)